Ano XX — Lisboa, Dezembro de 1964 — N.º 236

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Agraciado com o «Lis de Prata» da Associação dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

Composição e Impressão: TIPOGRAFIA VIEIRA / Praça Afonso de Albuquerque, 2-A / Telefone 63 78 66 / LISBOA 3 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA

Natal de Luz



A síntese mais perfeita do Natal é talvez a que nos foi dada pelo profeta Isaías quando diz: «*O povo que andava em trevas, viu uma grande luz... Um Menino nos nasceu, um filho nos foi dado... O seu nome se chama Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*».

Efectivamente, naquela data memorável, quando as sombras da noite tinham descido sobre os campos de Belém a dar por findo um dia igual a tantos outros, igual nas suas actividades rotineiras, igual na sua vulgaridade, eis que um acontecimento de proporções transcendentes vem deslumbrar todo um povo e desfazer as trevas em que ele se encontrava mergulhado.

Uma luz forte brilhou em Belém. A este respeito, é curioso notar que já se tem chamado ao século presente, o século das luzes. E, de facto, o florescimento das ciências e das técnicas tem lançado, sobre inúmeros mistérios em que o homem se debatia, a luz do conhecimento. Nos diversos campos do domínio científico vão-se progressivamente aclarando problemas que, até há poucos anos, permaneciam nas trevas da ignorância. E até mesmo ante certas interrogações que ainda nos atormentam, criou-se um clima em que se pressente a convicção de que o conhecimento humano não tardará a encontrar a solução satisfatória.

A denominação de século das luzes ainda ganha foros de maior pertinência se se pensar na extraordinária faculdade de produzir energia que se alcançou com a desintegração do átomo. É curioso referir que esta operação, que tão profundamente assinala a vida dos nossos tempos, tem o condão de produzir uma luz tão intensa que nos permite compreender a origem daquela que recebemos do Sol, luz essa que, pelas suas perigosas radiações, é chamada a «luz terrível».

É nas consequências que reside a grande diferença entre a luz que o engenho humano logrou gerar e aquela Luz a que se referia o profeta Isaías. Uma é agente que põe em perigo a vida humana; outra é um elemento benfazejo para todo o povo porque lhe aumentou a alegria e é o gérmen da verdadeira paz.

No Natal de 1964 nada mais se pode desejar que não seja uma completa disseminação dos ensinamentos que o Menino que nasceu veio trazer. A ameaça de destruição impende sobre a pobre Humanidade. As grandes nações possuem, em profusão, meios po-

Segue na página 2

O Escotismo através do Mundo

● FORMOSA

Em 3 de Julho passado, faleceu em Taipé, depois de longa doença, o dr. Wu Schautan, comissário nacional de treino dos Escoteiros da China. Dirigente muito considerado, serviu o Movimento durante mais de 30 anos, sendo muito conhecido no estrangeiro. Chefiou a delegação da China (Formosa) ao Jambori do Jubileu, em 1957, na Inglaterra; tomou parte na Conferência Mundial que também se efectuou naquela data e no mesmo local, e esteve na Conferência de 1959, na Índia e em muitas outras actividades de carácter regional e mundial.

● FILIPINAS

Os Escoteiros das Filipinas vão erigir um mausoléu em memória dos seus escoteiros que pereceram no trágico

Segue na página 3

«O SANTO» E OS ESCOTEIROS



Vê-se nesta gravura, rodeado de escoteiros, o conhecido artista de cinema Roger Moore, que ainda recentemente esteve em Portugal a convite da Televisão Portuguesa. Certamente a muitos leitores este nome nada dirá, mas se falarmos em «O Santo» dos filmes policiais da Televisão quase todos saberão de quem se trata. Pois bem: *O Santo* passou o dia 11 de Julho último numa festa promovida pelos «Amigos do Agoonaree» a favor dos escoteiros fisicamente deficientes. A festa efectuou-se em Holborn, Inglaterra, e Roger Moore assinou centenas de autógrafos aos seus admiradores que, atraídos pela sua presença, acorreram em grande número àquela festa, proporcionando boas receitas aos patrocinadores daquele importante e utilíssimo ramo escoteiro

do cobertor ao babete tudo lava a majorette





- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

NATAL DE LUZ

Seguimento da pág. 1

derosíssimos de devastação e de ruína, os quais, se fossem postos em acção, conduziriam a uma inexorável hecatombe que devolveria a Civilização aos primórdios do género humano. Mas, a tornar mais embaraçosa a situação, há ainda a perspectiva, já nada afastada, oferecida por outros povos que estão concluindo os seus projectos e fazem os últimos ensaios que porão ao seu alcance esses poderosos meios de destruição. Deste modo, não é difícil reconhecer-se que as mãos do ódio estarão, dentro em pouco, dotadas das mais perniciosas alavancas de agressividade, as quais poderão usar impiedosa e discricionàriamente.

Esta realidade indisfarçável vem-nos apontar que a Mensagem de Amor, a Mensagem de Paz e de Concórdia de que o Natal é portador se tornou uma necessidade premente para a Humanidade. Para isso, é indispensável que o Natal do século XX deixe de ser uma festividade rotineira para se tornar num incentivo à harmonia e uma inspiração constante para a vida da sociedade humana.

Se a luz criada pelos homens pode ser, assim, o princípio da subversão, há que fazer um esforço ingente para que a verdadeira Luz, a Luz que não gera trevas, ilumine um mundo onde a violência e a confusão dia após dia se tornam mais ameaçadoras. Essa Luz encontra-se nessa bela história, nessa extraordinária história que tem o seu início no Primeiro Natal.

Só na vida do Menino que nos foi dado encontraremos o fermento capaz de oferecer ao mundo uma era de paz e de amor.

JOEL RIBEIRO

Uma oferta do Grupo n.º 4

O activo Grupo n.º 4 do Porto mandou fazer um cinzeiro de esmalte com as insígnias associativa e do acampamento Anaju, tendo tido a amabilidade de oferecer um exemplar a *Sempre Pronto*. Agradecemos.

O Grupo 4 vende esses cinzeiros, a quem os requisitar, por 15$00.

O Presidente dos Escoteiros de Portugal recebeu uma condecoração

A Associação dos Escoteiros Polacos, agradecida pela ajuda que as Associações dos Escoteiros Portugueses têm prestado à causa dos escoteiros no exílio, deliberou manifestar esse reconhecimento oferecendo aos respectivos Presidentes a Cruz de Mérito em Oiro do Governo Polaco no Exílio.

Com esse propósito, depois da necessária troca de correspondência e na presença dos Directores da nossa Associação, compareceu, no gabinete do Sr. Presidente, o Ministro Plenipotenciário do Governo Polaco no Exílio, Sr. Zdzislaw Szczerbinski que, numa cerimónia simples, mas de elevado significado, fez entrega ao Sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro da referida condecoração, proferindo palavras de manifesto reconhecimento pela acção dos Escoteiros Portugueses, muito especialmente, dos seus Presidentes.

O Sr. Almirante agradeceu a honrosa condecoração, assegurando o seu melhor propósito de permanecer firme na divulgação, a bem da juventude, do movimento escotista, proporcionando-lhe todas as facilidades possíveis e que estiverem ao seu alcance.

Depois de uma breve troca de palavras, o Sr. Almirante e todos os presentes acompanharam o representante do Governo Polaco no Exílio até à entrada do edifício.

Sempre Pronto Encontra-se à venda no Serviço de Material e Uniformes, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º — LISBOA-2



Dr. Rui Gomes de Oliveira

Vitimado por doença inexorável, que se desenvolveu de forma surpreendentemente rápida e a despeito de uma intervenção cirúrgica efectuada logo após os primeiros sintomas, faleceu em 9 de Novembro passado o Dr. Rui Gomes de Oliveira, de 51 anos, médico-cirurgião de muita competência e grande amigo dos dirigentes de *Sempre Pronto*.

O extinto prestou serviço nos Hospitais Civis de Lisboa e foi assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo em toda a parte afirmado a sua superior inteligência e especial vocação para o exercício da medicina, notabilizando-se pelo seu saber e habilidade como cirurgião e pela forma carinhosa como cuidava dos seus doentes, indiferente a interesses materiais. Nunca recusava acudir a um doente, a qualquer hora do dia ou da noite, sem cuidar de saber da possibilidade de ser remunerado, levando ainda muitas vezes o auxílio para que o tratamento fosse exequível. Ao zelo e bondade com que exercia a sua missão à cabeceira do doente, acrescentava ainda uma nota de humor que deixava os enfermos sorridentes apesar do sofrimento.

O seu funeral, que foi uma clara demonstração de estima e gratidão, realizou-se no dia 10 da igreja dos Olivais para o cemitério local e nele se incorporou uma multidão de amigos e admiradores, onde se viam muitos colegas, colaboradores de enfermagem, pessoas de todas as categorias sociais desde os muito pobrezinhos das freguesias de Olivais e Moscavide até individualidades de grande destaque social. Nos mercados de Lisboa esgotaram-se as flores, contando-se por muitas dezenas as coroas de flores naturais com que tantos quiseram expressar a sua sentida homenagem e gratidão.

Todos os que trabalham em *Sempre Pronto* lamentam a irreparável perda de tão grande amigo e associam-se às homenagens prestadas à sua memória, apresentando sentidas condolências à família enlutada, particularmente a sua mãe, Sr.ª D. Adelaide Gomes de Oliveira, a sua viúva Sr.ª D. Joaquina Pinheiro de Oliveira e suas gentis filhas.

● Encontra-se de luto, pelo falecimento, em Novembro p. p., de sua avó paterna, o nosso estimado colaborador sr. Helder Martins.

Apresentamos-lhe as nossas condolências.

Publicações

A Competição no Escotismo

As Edições Escotismo acabam de editar, em bem apresentado opúsculo, um interessante trabalho de divulgação dos métodos escoteiros sob o tema em epígrafe. Trata-se de um artigo que foi publicado em «O Escoteiro de Sintra» da autoria do Eng.º Nobre Santos.

O seu preço é de $80 cada exemplar, podendo os grupos adquirir quantidades a preços reduzidos, devendo os pedidos ser dirigidos ao S. M. U. na Rua de S. Paulo, 254-1.º em Lisboa-2.

O Escotismo através do Mundo

Seguimento da pág. 1

desastre de aviação, quando se dirigiam para o 11.º Jambori Mundial, que se realizou na Grécia em Agosto de 1963. Aquela Associação pediu a todas as associações irmãs para lhe remeterem uma pedra para fazer parte da construção. Os Escoteiros de Portugal vão remeter um rectângulo de mármore nacional, prestando assim a sua homenagem aos escoteiros vítimas daquele desastre.

● CAMBODJA

Segundo um telegrama de Tóquio, de 5 de Novembro passado, citando uma notícia da agência noticiosa «Nova China», foi dissolvida a Associação dos Escoteiros do Cambodja por ter sido acusada pelo Chefe de Estado, Príncipe Norodon Sihanouk, de ter ligações com os «imperialistas e os colonialistas».

Repete-se a história. Quando os regimes políticos se baseiam no ódio e na intolerância para atingirem os seus objectivos, não há lugar para o Escotismo que pretende educar a juventude no exercício do amor, da tolerância e da compreensão entre todos os homens, qualquer que seja a sua opinião, credo ou raça.

● ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Acampamento Nacional

No último verão, de 17 a 23 de Julho, mais de 50 mil escoteiros se reuniram no já tradicional parque de Valley Forge e aí ergueram uma extraordinária cidade de lona onde jovens dos Estados Unidos com 800 escoteiros de 40 nações, especialmente convidadas, realizaram uma maravilhosa manifestação de amizade e fraternidade. As cerimónias de abertura e de encerramento realizaram-se numa gigantesca arena, tendo sido feitas exibições demonstrando o nascimento e progresso da grande nação americana e salientando a influência que o Escotismo tem exercido na mocidade daquele país e o seu significado para o tuturo do país. Na primeira noite, Lady Baden-Powell, que esteve presente, incitou os rapazes a que procurassem seguir mais profundamente no verdadeiro espírito do Escotismo e que mantivessem esse espírito mais e mais vivo nas suas vidas; nas suas comunidades; na vida da sua grande e amada pátria e tenham cada vez uma visão mais larga, mais alta e mais profunda no coração dos homens.

As patrulhas de escoteiros das nações estrangeiras, foram consideradas hóspedes dos escoteiros americanos, tendo depois do acampamento gozado de acolhimento gracioso em lares dos seus irmãos em diversos estados do grande país.

Todas as actividades efectuadas revestiram-se da grandiosidade natural não só duma grande concentração mas também dos recursos da poderosa associação escoteira.

● JAMAICA

VI Conferência Inter-Americana de Escotismo

De 26 a 29 de Agosto último, reuniram-se no Hotel Kingston, em Sheraton, na Jamaica, cerca de 100 delegados e observadores de 24 países do continente americano, onde tomaram importantes deliberações para o progresso do Escotismo naquela região. A Conferência foi aberta pelo Governador-Geral e Chefe Escoteiro Sir Clifford Campbell. O Primeiro Ministro deu uma recepção em representação do Governo aos delegados.

Sobre a presidência do Dr. Gustavo J. Vollmer, a Conferência discutiu os seguintes principais temas: ***Aperfeiçoamento da Acção e Organização do Escotismo Nacional; Expansão e aumento de membros em mais vastas áreas; Serviço na Comunidade; Desenvolvimento Regional, intercâmbios e planos.***

Depois de cuidadoso estudo, em sessões por grupos, dos principais resultados das reuniões, incluindo um esclarecido regulamento sobre relações com entidades religiosas, e o desejo de todas as Associações Escoteiras da América terem uma unida e inteira representação nacional, foram submetidas a ratificação.

Verificou-se que através da América Latina se processou nos últimos quatro anos um aumento de efectivos na razão de 100% e a Conferência adoptou tarjetas para estimular um aumento posterior de 175%.

Foram realizadas reuniões com Capelães Escoteiros, Comissários Internacionais e reuniu também a IV Conferência Interamericana da Equipa de Treino da Insígnia de Madeira.

ASSINANTES PATROCINADORES

Espontâneamente continuam a registar-se inscrições de assinantes patrocinadores, leitores de *Sempre Pronto* que desejam apoiar e ajudar a regular a publicação deste jornal que há 20 anos luta pelo progresso do Escotismo, de um Escotismo autêntico, que cada vez mais importa construir.

Este mês registámos a adesão do nosso amigo e antigo escoteiro sr. Aureliano Gaspar Perdigão, que deseja substituir a sua assinatura ordinária por uma quota anual de Esc. 50$00. Daqui lhe endereçamos os nossos agradecimentos.

Também o nosso amigo sr. José Cândido de Jesus Rana, antigo escoteiro do «53», há muitos anos residente em Bissau, na Guiné, se inscreveu como patrocinador com a quota anual de Esc. 30$00

Como os nossos leitores sabem, a categoria de Assinante Patrocinador é dada a todos os nossos assinantes que, em vez da assinatura ordinária, desejem pagar uma quota anual de pelo menos 30$00, ou seja Esc. 2$50 por número e por mês. Aguardamos e agradecemos novas adesões.

«Sempre Pronto» deseja a todos os seus Ex.mos Leitores e Amigos um Natal muito feliz.

No 40.º aniversário da morte de Sacadura Cabral

Em frente à Torre de Belém, padrão evocativo da gesta marítima dos Portugueses, e junto à placa comemorativa da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, estivemos, fazendo parte do povo anónimo, rendendo o nosso preito de veneração à memória desse ilustre português que foi Sacadura Cabral, associando-nos assim, ignorados mas sinceramente, à homenagem que a Direcção do Aero Clube de Portugal prestou à memória do glorioso aviador, no dia 15 de Novembro, data em que se completavam 40 anos sobre o seu desaparecimento no Mar do Norte, juntamente com o saudoso mecânico Pinto Correia.

Ali ouvimos a admirável peça de fino recorte oratório que foi o discurso pronunciado pelo Almirante Sarmento Rodrigues, ao tempo guarda-marinha a bordo do cruzador «República», vaso de guerra que apoiou a gloriosa viagem, e, seguidamente, no Museu de Marinha, assistimos à entrega feita ao Museu por aquela Direcção de um grande mapa da rota seguida por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, emoldurado em madeira e, em cuja base, se lê: *Presença do Aero Clube de Portugal no 40.º aniversário da morte de Sacadura Cabral*.

Junto do hidroavião «Santa Cruz», veneranda relíquia que não podemos contemplar sem que um frémito de emoção de nós se aposse, olhámos, mais uma vez, a Cruz de Cristo pintada nas asas da pequena nave do espaço que sulcou o céu do Atlântico, levando no seu frágil bojo dois heróis sem outra ambição do que a de servir a Pátria e a Aviação e cujo feito épico fez palpitar num misto de emoção, ansiedade e orgulho, o coração de milhões de Portugueses e Brasileiros, legando ao Mundo e à arte de navegar no espaço novos métodos que os Portugueses conceberam e afirmaram.

Então, junto desta preciosa relíquia e do Roteiro que acabava de ser oferecido ao Museu, ouvimos as palavras firmemente pronunciadas e repassadas de forte sentimento proferidas pelo Presidente da Direcção do Aero Clube, brigadeiro-aviador Fernando de Oliveira, que leu algumas das mais emocionantes passagens do histórico Relatório da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico-Sul, escrito por Sacadura Cabral, findas as quais afirmou: *Ser tal documento uma valiosa peça de literatura, podendo dizer-se mesmo um poema épico posto em prosa, digno de ser lido nas escolas depois de «Os Lusíadas» de Camões.*

Tais palavras calaram profundamente em nosso espírito, pois à nossa mente vieram os tempos já longínquos desse ano de 1922 em que éramos Lobito e, de olhar extasiado, ouvíamos o nosso Chefe falar-nos dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sem contudo ainda percebermos que se estavam então escrevendo mais algumas páginas de oiro da nossa História, que agora, quatro décadas volvidas, estivéramos ouvindo comovidamente com tão profundo significado. Grato foi à nossa formação escoteira verificarmos que, entre o infelizmente pouco povo, não éramos o único Antigo-Escoteiro que ali estávamos levados pela espontaneidade dum dever cívico.

LUÍS SIMÕES AURÉLIO

AS COMEMORAÇÕES do XX aniversário de «Sempre Pronto»

As comemorações do 20.º aniversário deste jornal vão continuar com um almoço de confraternização entre os seus colaboradores e amigos, o qual será servido no Salão de Chá Imperium, na Rua de Santa Justa, 105, em Lisboa, no domingo, dia 31 do próximo mês de Janeiro.

As inscrições, no valor de Esc. 75$00 por pessoa, estão abertas na Redacção deste jornal até o dia 15 de Janeiro p. f.

Ecos do Anaju

ACHADOS

Foram encontrados no Campo-Escola da Caparica os seguintes objectos, que se encontram depositados na Região Centro e podem ser reclamados pelos seus proprietários:

Um pijama e outras peças de vestuário. Uma toalha e uma camisa. Um espelho. Calções interiores, lenços, escalpes e jarreteiras. Esferográficas, uma colher e uma concha. Insígnias de capacidade e uma anilha de lenço. Uma tronca.

Também se encontra depositada na nossa Redacção uma condecoração escoteira encontrada por um antigo escoteiro na paragem de autocarros de Santo António, na Caparica.

JOHN F. KENNEDY
vive e viverá

Conhecíamos de Kennedy algo que a Imprensa referiu sobre o seu assassínio, mas de forma tão superficial que, apesar de sentirmos repulsa pelos que o assassinaram, ainda alimentávamos esperanças de que algum motivo forte tivesse influído para decisão tão infeliz.

Agora, através da notícia inserta no Sempre Pronto *de Setembro e Outubro, sobre uma igreja para o entendimento entre os povos, sagrada há pouco em Meschede, Sauerland, conhecendo as suas últimas palavras inscritas no sino nessa igreja, não podemos deixar de afirmar: John F. Kennedy vive e viverá. Sim,* se Deus não guardar a cidade, não adiantam os guardas, *diz tanto que a nossa mente quase não alcança, custando conceber que a ferocidade de criaturas, que de humanas só têm a forma, condenem homens como Kennedy de que a sociedade tão carecida está para a verdadeira evolução.*

Felizmente que não somos políticos, pois algumas pessoas com quem temos trocado impressões acerca de Kennedy dizem-nos que a política foi a causa de tão grande fatalidade.

Diz a notícia que os sinos repicarão anualmente no dia 22 de Novembro em memória do presidente assassinado, Kennedy, mas nós ousamos ir mais além, advogando que todos os sinos repiquem nesse dia, porque homens como Kennedy vivem e viverão até no espírito dos que, como o signatário, mais não conhecem que a frase acima transcrita, bem digna de ser meditada até pelos que o assassinaram, para que alcancem de Deus, através do arrependimento, o perdão, sem o qual viverão eternamente, sim, no inferno que desconhecemos, mas admitimos seja o remorso pelo mal que no Mundo causámos ao nosso semelhante.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Calendário de Dezembro

Dia 1 — 51.º Aniversário do Grupo n.º 2 de Lisboa.
31.º Aniversário do Grupo n.º 53 de Lisboa.

◆

No Calendário de Novembro, registou-se o dia 11 como aniversário do Grupo n.º 80, quando queríamos dizer Grupo n.º 85.

Os Escoteiros e as comemorações do primeiro de Dezembro

Mais uma vez os escoteiros estiveram presentes nas cerimónias comemorativas do «1.º de Dezembro» junto do monumento dos Restauradores.

Assim, uma deputação dos escoteiros da Região de Lisboa, desfilou na Avenida da Liberdade e colocou uma placa no plinto do monumento.

A seguir, os representantes da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal depuseram na base do mesmo monumento uma artística palma, acto em que foram acompanhados por grande número de antigos escoteiros.

A' noite, os Antigos Escoteiros reuniram-se num jantar de confraternização num restaurante do Corpo Santo, no qual se contaram 57 presenças. A reunião decorreu num ambiente de bom companheirismo, tendo no final o sr. Luís Simões Aurélio pedido licença para prestar homenagem à sr.ª D. Fernanda Ribeiro Nunes Nogueira, irmã do nosso companheiro sr. Ribeiro Nunes, que se encontrava presente com seu marido, o sr. António da Silva Nogueira, e filho, o sr. José Daniel N. da Silva, dizendo que esta senhora por ocasião dos trágicos acontecimentos do Norte de Angola, residindo na cidade de Carmona, no momento em que tantos procuraram ausentar-se para longe da zona de perigo, recusou firmemente deixar seu marido e permaneceu sempre ao seu lado, dando provas de exemplar coragem e dedicação.

Todos os presentes se associaram à homenagem com uma quente salva de palmas.

Esta família, que honrou *Sempre Pronto* com a sua presença na nossa excursão a Vila Viçosa, partiu no dia 5 do corrente a bordo do *Moçambique* novamente para Carmona, pelo que lhes desejamos as maiores venturas.

Depois do jantar, os «Antigos» dirigiram-se à sede da Fraternal onde assistiram à projecção de um filme colorido do acampamento Anaja, realizado pelo nosso amigo e antigo Chefe Escoteiro sr. Amilcar Fernandes.

O I CONGRESSO DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

O grande jornal de Lisboa, «Diário de Notícias», está presentemente atravessando um período dos mais significativos da sua existência, pois dentro em pouco completará 100 anos de existência.

O facto, como é natural, está sendo devidamente assinalado com diversas solenidades e actos festivos. Dentro do programa comemorativo, realizou-se, no dia 28 de Novembro último, o I Congresso do «Diário de Notícias», que constituiu uma flagrante demonstração da grandiosidade do conhecido diário lisboeta.

Entre propostas aprovadas pelo congresso, figuram votos de saudação ao Chefe do Estado e ao director do «Diário de Notícias», o escritor Dr. Augusto de Castro.

«Sempre Pronto» felicita muito cordialmente todos quantos se encontram ligados à actividade do «Diário de Notícias».

Que há de Poesia?

Meus jovens Amigos:

Procurei hoje exprimir-me em verso diferente do estilo que conhecemos por «clássico», em homenagem a vós todos, jovens; eu que carrego já três juventudes na carne (ainda que só sinto uma no espírito, notai!).

Desejo ainda e sempre *comunicar*, isto é, encontrar o que há de *comum* entre mim e vós, pelo que sempre procurarei ser claro e compreensível. Não só o «Monsieur Jourdain» de Molière fazia prosa, «sem o saber» dizia ele, por não saber o que era prosa, mas para se fazer entender, como afinal Horácio ou Lucrécio, Dante ou Camões, nos seus poemas, por mais alto que subissem, não foram herméticos ou esotéricos. Deixaram isso às Sibilas e ao Oráculo de Delfos; e também aos heréticos gnósticos, inventores dum cristianismo iniciático, que como tal é falso.

A própria «gnose», afinal, criava uma temática misteriosa, é certo, mas explicada a alguns, os eleitos. O esoterismo absoluto é antipedagógico; é mesmo anti-humano. Que vantagem ou que beleza há no que se não compreende? Se se não pode atingir? Solilóquio, num sentido total (há quem fale só, mas para ser ouvido) é coisa incompreensível. Mesmo se um de nós fala a sós, é para que algo em nós ouça o que um outro algo em nós exprime. Se não, é loucura mansa.

Agora, poesia enigmática, ou em «estilo de Manuel Mendes Enxúndia» (de uma comédia para amadores que outrora se vendia a S. Domingos, ao pé do Rossio de Lisboa) ou é filha de mentes confusas e desvairadas, devido talvez à pressão moral trazida pelo conhecimento quase total e diário da miséria humana, ou ao cabotinismo de alguns medíocres, que assim procuram esconder a sua irremediável vacuidade.

Falei-vos acima em «prosa» e «poesia», hoje aliás difíceis de destrinçar, à simples vista, pois fraca prosa se nos depara a querer passar por poesia, ao ser disposta em linhas quebradas, e mal quebradas; e belos rasgos poéticos há em nacos de prosa, de mestres que parece não quererem *misturas*...

De aí talvez o ter mestre Aquilino dito aos rapazes, numa conhecida entrevista, que não apreciava poesia. De resto dera ele uma tunda exagerada em Camões; Deus lhe tenha perdoado. E vede Augusto de Castro, outro mestre, sem favor: como ele entremeia artigos de formidável prosa política com outros de suavíssima poesia em prosa. «Em prosa», sòmente por nela não usar tradicionais convencionalismos. Mas a poesia lá está!

Que trabalho vai ter a geração futura, em rebuscar (excluindo artistas vivos da palavra escrita, como Miguel Torga, José Régio, e alguns outros) em rebuscar algum grão em meio de tanta palha!

Parece que o trabalho de alguns críticos actuais, nomeadamente do sr. Gaspar Simões, é a identificação botânica das várias espécies de palha, segundo os compêndios franceses. Que hão-de eles fazer?!

«Poesia» vem dum termo grego que significa «fazer»; é pois a expressão que se «trabalhou», quer dando-lhe ritmo e medida, quer dando-lhe (ou não lhe dando) rima; enquanto prosa é o que se exprime singela e naturalmente, pela palavra escrita. O «Camões» de Garrett não tem rima; e metro vário já vemos em vários versos de Mendes Leal e de outros seus coevos, de há oitenta anos.

Alguns adolescentes da nova poesia supõem ter descoberto que a poesia se não limita ao metro regular, por não saberem que no canto gregoriano, desde há séculos, é a música, sujeita à letra e esta, serva da ideia, não tem metro invariável.

Também não saberão (há tanto para saber!) que a rima hebraica, usada pelos profetas de Israel, é a «rima de ideias», e não de sons, descobrimento feito pelo Bispo anglicano Lowth, no século XVIII. Desta forma providencial, a poesia profética se pode traduzir já, com certa fidelidade, num milhar de línguas, isto é, sem perder a essência da inspiração.

Convido o leitor curioso a ler, sobre esta matéria, a nota final que apus ao meu modesto volume «Campo de Concentração».

Estes pensamentos rápidos vos ofereço, com introdução ao poema, pobre mas sincero, que as montanhas agora mesmo contempladas no Oberland Bernês, me inspiraram.

IUNGFRAU

Quando as nuvens inquietas se confundem
com a neve pura, eterna,

Continua na pág. 7

Insígnia de Madeira

Campo-Escola de Fraião — Braga

Para esclarecer as sete linhas que publicámos no número duplo de Setembro-Outubro, acerca da visita que o E. C. Eng.º José Maria Nobre Santos e o E. C. José Eduardo Pena Ribeiro fizeram, em 20 de Setembro passado, a este Campo-Escola do C. N. E., onde, dissemos, *cooperaram no Curso que ali se estava realizando*, escreve-nos o Sr. Eng.º Nobre Santos, D.E.C.C. da A.E.P. e D.C.C. em Portugal, longa carta, que lamentamos não poder publicar na íntegra por falta de espaço.

Diz-nos o sr. Eng.º Nobre Santos que foi intenção dos referidos dirigentes prestar alguma colaboração àquele Curso, correspondendo ao convite do Sr. Dr. Manuel de Faria, Chefe do Campo-Escola de Fraião, mas que, por diversas razões, que cita, não foi possível fazê-lo, o que em nada podia afectar a realização do Curso, já que a Equipa de Formação de Dirigentes do C. N. E. assegurava, só por si, essa realização.

Como nem todas as dificuldades foram removidas, só se conseguiu estar presente no último dia do Curso, e acrescenta: *Foi um encontro agradável, de mera cortesia, a marcar a nossa presença pelo interesse que nos merecem os seguintes dois pontos:*

— colaboração entre as duas Associações;

— formação e treino dos dirigentes segundo o Esquema da I. M. (base da aplicação correcta do Escotismo).

Dado que na notícia não dissemos de que forma se tinha revestido a colaboração prestada num único dia, não há dúvida que a visita e o interesse são já uma maneira de cooperação. Pelo menos nós assim o entendemos. Entretanto, aqui fica o esclarecimento.

Certificados atribuídos na A. E. P.

Por terem prestado satisfatòriamente as suas provas para a Formação e Treino de Chefes, foram passados os respectivos certificados aos seguintes senhores:

I Parte — Caytano Matas Urilla, de Madrid; e Armando Almeida Morais, do Grupo n.º 10, de Lisboa e Mário Luzano Pereira Leite.

II Parte — Obtida no Campo-Escola do C. N. E., em Fraião, em colaboração com o Centro de Formação e Treino de Chefes da A. E. P., os senhores Armando Almeida Morais, acima citado, e Mário Luzano Pereira Leite, de Lisboa.

Os Serviços de Formação e Treino de Chefes recomendam a todos aqueles que já têm o caderno da I Parte, a conveniência de satisfazerem ràpidamente as respectivas provas.

Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Por absoluta falta de espaço, não foi possível publicar, neste número, a notícia referente à reunião do Conselho Nacional da Fraternal.

Pedimos desculpas aos nossos leitores.

Para os nossos leitores mais jovens

"Sempre Pronto" vai promover um novo concurso

Animados pelo interesse despertados pelos concursos que este jornal tem promovido, vamos dar início a outra realização deste género a partir do próximo mês de Janeiro.

Pelo regulamento, que abaixo publicamos, poderão os nossos leitores tomar conhecimento de que ele se destina aos nossos amigos mais jovens e de que tem por objectivo desenvolver o interesse pelo conhecimento das obras de homens que constituem justo orgulho da nossa civilização.

Procurando não ser mais que útil passatempo, este concurso será acessível a todos os nossos jovens leitores, motivo por que é de esperar que sejam muitos aqueles que queiram tomar parte nesta agradável competição.

O regulamento do concurso é o seguinte:

Concurso «Valores Humanos»
Regulamento

1.º — Este concurso tem o fim de desenvolver, entre os concorrentes, o gosto pelo estudo da vida e das obras de grandes vultos mundiais.

2.º — Só podem concorrer os nossos leitores que, durante o ano de 1965, não completem mais de 16 anos.

3.º - Mensalmente, *Sempre Pronto* publicará uma nótula biográfica sobre uma das seguintes grandes figuras da Humanidade: Abraão Lincoln; Aristóteles; Isaac Newton; João Baptista Poquelin (Molière); José Tomás de Sousa Martins; Rembrandt Van Ryn; São Francisco de Assis; e Wolfgang Amadeu Mozart.

4.º — Os concorrentes têm de:

a) enviar a: *Redacção de Sempre Pronto — Concurso Valores Humanos — Travessa Vilorino de Freitas, 9 — Lisboa-3*, até o fim do mês seguinte ao do número do jornal em que a nótula biográfica for publicada, um postal com a indicação do nome da figura que presumam ali seja referida;

b) indicar ainda:

1.º SÓ NO PRIMEIRO POSTAL, o seu nome completo, a morada, a data do nascimento e a seguinte declaração: «*Declaro que os dados da minha identificação pessoal estão certos e que adquiri o número do jornal «Sempre Pronto» do mês de....., de 1965* (Completar com a indicação do mês) *em que foi publicada a nótula biográfica respeitante à solução contida neste postal*».

2.º NOS RESTANTES POSTAIS: o seu nome completo e a seguinte declaração: «*Declaro que adquiri o número do jornal «Sempre Pronto» em que foi publicada a nótula biográfica respeitante à solução contida neste postal*».

5.º — Cada solução certa, enviada em conformidade com este regulamento, corresponde a um ponto.

6.º — Serão considerados vencedores deste concurso os concorrentes que obtiverem 8 pontos.

7.º — Os prémios, que oportunamente discriminaremos, serão atribuídos aos concorrentes segundo uma classificação estabelecida pela ordem decrescente de pontos obtidos. Em caso de igualdade, a classificação dos concorrentes com o mesmo número de pontos será ordenada por meio de sorteio a realizar em sessão pública, prèviamente anunciada.

8.º — Só poderão ser considerados, para efeitos de atribuição de prémios, os concorrentes que tenham alcançado, pelo menos, 6 pontos.

CURSO DE GUIAS DE PATRULHA

Os Serviços de Formação e Treino na Associação dos Escoteiros de Portugal promoveram durante alguns meses do ano passado «um pequeno curso de formação e treino de Guias de Patrulha», no qual ficaram aprovados e ganharam o direito ao uso da respectiva insígnia os seguintes escoteiros:

Joaquim A. Garrett Lourenço	— Grupo 9
Ludgero C. Pereira	— Grupo 9
Abel dos Santos	— Grupo 10
Mário Rui Pereira	— Grupo 53
Rui Horácio F. de Macedo	— Grupo 94

Este Curso teve 30 concorrentes inscritos, mas lamentàvelmente não foi possível apurar mais aprovações. Alguns falharam por não ter podido registar o número mínimo de presenças obrigatórias. Outras, porém, falharam por falta de capricho ou de ordenação das suas coisas. Espera-se que em próximo curso os resultados sejam mais brilhantes.

O Calção Escoteiro

A peça do uniforme escoteiro mais discutida, não só entre nós mas em todo o mundo, é, sem dúvida, o calção. No entanto este fardamento impôs-se através dos primeiros 50 anos de escotismo, venceu a estranheza dos povos, conseguiu ser aceite nos salões mais exigentes e até nas recepções oficiais dadas pelas mais altas autoridades de cada país.

Conta-se que a sua entrada na corte inglesa se deveu ao genial criador do Sistema de Patrulhas, Roland Phillips. Tinha sido este, certa vez, convidado para uma recepção na corte, mas, antes de ali comparecer, havia uma actividade escoteira. Esta demorou mais do que se esperava e, fiel ao princípio da pontualidade inglesa, Roland Phillips dirigiu-se à hora marcada ao palácio real sem ter tempo de despir o uniforme. O funcionário que tinha a missão de verificar o ingresso dos convidados, ao ver surgir alguém vestido de forma tão insólita, quis vedar a passagem. Roland Phillips sem se perturbar, puxou do convite, onde se recomendava *trajo de cerimónia ou farda*, e retorquiu: «*Venho impecàvelmente fardado*». E, sem esperar resposta, entrou na corte. Daí para o futuro o uniforme escoteiro passou a ter aí ingresso.

Por toda a parte os escoteiros impuseram à consideração do público o seu estético, prático e saudável calção. O seu uso generalizou-se. Adoptou-o o exército, o campismo, o turismo, ao ponto de ser hoje o seu uso vulgar. Chega-nos de Londres a notícia de que a última moda da elegância musculina é um requintado paletó, calção e bengala.

Agora, que o calção triunfa em toda a parte, os escoteiros, que corajosamente arrostaram com a estranheza do público, começam a desinteressar-se do seu uso e relegam-no para as actividades de campo. Na Inglaterra, foi há pouco autorizado o uso da calça no uniforme para a cidade e, agora, são também os Escoteiros Unionistas de França que, a partir de Outubro, oficializaram o uso da calça para as actividades da cidade.

Parece que o calção escoteiro não suportou a vitória. A pouco e pouco será relegado para uma posição secundária, mera peça de uma equipa de trabalho. Estão finalmente satisfeitos os partidários das calças. Parabéns a esses.

Que há de Poesia?

Seguimento da página 5

no cimo da Jungfrau, como elas branca,
lembram-me os dois aspectos desta vida,
na dinâmica da água, em miríades de vesículas,
e na estática da água, em imensa massa pastosa.

Eis aí os homens, microcosmos
a lutar, nos dois sentidos,
pela herança de aventura
que impeliu os primevos,
e a herança de prudência
que a experiência acumulou
em tantas, tantas gerações!

◆

Agora é tarde; foram-se as nuvens
no límpido céu; a luz oblíqua do Ocaso
ao Crescente concede um palor belo.
Tudo é sereno e majestoso
no espelho crespo da Jungfrau:
nas toneladas de açúcar para os olhos,
que adoçam, na distância, a saudade,
terna saudade do terrunho moreno...
Tudo é sereno, quieto e majestoso
como o futuro de quem espera e crê!

◆

Que somos nós? Um pó miúdo e frágil sopro,
pó que se acumula na herança estática,
sopro que o esparge na herança dinâmica;
brisa e poeira saídas do Éden,
que só voltarão, em nova criatura,
essa que reunirá movimento e contemplação,
em ultranatureza,
numa Jerusalém que mal podemos vislumbrar!

Wengen, 22-8-64 *EDUARDO MOREIRA*

Uma Exposição

"Juventude Ameaçada"

No salão de exposição do S.N.I. foi inaugurada no dia 26 de Novembro p. p. uma exposição de jornais e revistas destinados à juventude, exposição denominada «Juventude Ameaçada» e que foi levada a efeito por iniciativa da Mocidade Portuguesa.

Esta exposição estava dividida em três sectores, sendo um, «O que a nossa juventude lê», dedicado a revistas de teor impróprio para a juventude, onde se viam exemplares de revistas com as famigeradas histórias aos quadradinhos, a maior parte delas de origem estrangeira; outro sector, «O que a nossa juventude escreve», mostrava algumas publicações editadas por vários centros da entidade organizadora. No terceiro sector, «O que a nossa juventude não lê», viam-se algumas revistas estrangeiras, de bom aspecto gráfico e de texto apropriado para a juventude. Assinale-se que, entre as publicações expostas neste sector, viam-se algumas revistas estrangeiras de Escotismo.

Na noite de 27 de Novembro, o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, sr. Dr. Leopoldino de Almeida, proferiu uma palestra em que apreciou diversos aspectos dos problemas relacionados com a literatura para a nossa juventude, tendo chamado a atenção do auditório para os efeitos perniciosos que a leitura de jornais de origem estrangeira traz aos nossos jovens.

Campanha «da Hora Nacional de Trabalho»

a favor das famílias dos militares em serviço no Ultramar

O Movimento Nacional Feminino, à semelhança do que foi feito em 1963, lançou este ano uma nova Campanha para angariar fundos que permitam dar assistência material às famílias dos nossos soldados que, por se encontrarem em missão de defesa no Ultramar, não podem contribuir com o produto do seu trabalho para o sustento de suas casas.

Este ano, a contribuição revestirá de novo a forma da Campanha da Hora Nacional de Trabalho. Assim, o Movimento Nacional Feminino espera receber o produto de uma hora de trabalho de todos os trabalhadores portugueses. Essas importâncias poderão ser entregues às comissões distritais ou concelhias ou ainda à Comissão Central, que tem a sua sede na Rua Presidente Arriaga, 8, em Lisboa.

Escoteiros de Portugal em Serviço Militar no Ultramar Português

Capitão Brilhantino Pierre Mota
Antigo Escoteiro do Grupo n.º 16
Servindo em Angola

José Leandro
Antigo Escoteiro do Grupo n.º 94
Servindo na Guiné

O PASSEIO A VILA VIÇOSA

Seguimento da página 8

pois, comemorando o 20.º aniversário do «*S. P.*» e podemos dizer que ele abriu com chave de ouro as suas comemorações, porquanto, no âmbito dessas amizades, eu e minha mulher, que me acompanha e também está sempre pronta, passámos mais um dia, um dia para nós inesquecível. Estamos entre companheiros de ideal, sentindo os mesmos anseios que todos os que trabalham no «*S. P.*» sentem. Isso para mim basta para ter passado um dia muito feliz, que espero tenha continuidade.

Expressa-se assim o nosso amigo e velho escoteiro, sr. Humberto Martins:

— Estou verdadeiramente satisfeito, encantado mesmo com a maneira como tudo tem corrido. Devemos estar orgulhosos por se ver que se continua a trabalhar com interesse e proveito para se marcar sempre a situação de prestígio que a nossa Associação merece.

O nosso amigo e conceituado dirigente escolista sr. Albano da Silva, confia-nos as seguintes apreciações:

— Tenho apenas de felicitar os amigos que organizaram esta esplêndida excursão, onde reinou o autêntico espírito escoteiro que oxalá possa servir de exemplo para tantos que, por motivos vários, não podem tê-lo. A excursão correu sempre em boa ordem e a melhor forma de podermos felicitar os organizadores é convidá-los e entusiasmá-los para novas excursões.

O sr. Júlio de Almeida Nogueira, nosso estimado assinante e dedicado antigo escoteiro, dá a seguinte opinião:

— Encarei esta actividade como uma manifestação de solidariedade entre antigos e novos escoteiros muitíssimo interessante. Como assinante do «*S. P.*» eu continuo sempre pronto para entrar noutras passeatas que venham a realizar por qualquer dos organismos escoteiros.

Por fim o sr. João Mós, conhecido dirigente escolista do Brasil, teve esta manifestação de contentamento:

— Agradeço me terem proporcionado mais um dia feliz da minha estadia em Portugal.

◆

Estas opiniões são não só um inequívoco testemunho dos bons resultados obtidos com a realização desta actividade, mas também um poderoso incentivo para prosseguirmos na organização de empreendimentos do mesmo género daquele que, com tanto êxito, levámos a efeito.

Do Entroncamento

A inauguração da Escola Técnica do Entroncamento

O Grupo n.º 84 e a sua Banda associaram-se aos festejos promovidos pela inauguração da Escola Técnica do Entroncamento, em 21 de Novembro passado, realização que vem satisfazer uma justa aspiração dos habitantes daquela progressiva Vila.

A' tarde, a Banda percorreu as ruas da localidade executando marchas e prestou honras às entidades oficiais que entretanto chegaram à Vila. Na recepção dada nos Paços do Concelho, o Grupo dos Escoteiros e a Banda prestaram novamente as honras de estilo. — C.

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

N.º 236

DEZEMBRO de 1964

No 20.º aniversário

CONCURSO DE JORNAIS DE PATRULHA

No momento em que *Sempre Pronto* comemora o seu 20.º aniversário da sua fundação será muito interessante descobrir nas patrulhas de todos os Grupos de Escoteiros aqueles que têm gosto e habilidade para as coisas da imprensa: escrever, desenhar e organizar com arte as páginas do jornal. Vamos por isso promover um Concurso de jornais de patrulha. Sabemos que muitas Patrulhas têm já o seu jornal. As restantes terão uma oportunidade para iniciar agora tão útil actividade. Pequenino, feito ùnicamente com os recursos dos próprios escoteiros, o jornal de patrulha é sempre acolhido com a maior simpatia pelos amigos dos escoteiros, que o adquirem e apreciam.

Por vezes, estes jornais são uma louvável forma de obter auxílio financeiro para a Patrulha, permitindo, ao fim de algum tempo, a aquisição de equipamento e de material.

Outras vezes revelam a capacidade literária ou de observação de alguns escoteiros, que se habituam a escrever e desenvolvem essa vocação, tornando-se até bons escritores, contistas e jornalistas, de que não faltam exemplos na história do Escotismo, mesmo entre nós.

Sempre Pronto dispensou sempre a maior simpatia aos jornais de Patrulha, estimulando o seu aparecimento ou continuação, dedicando-lhes atenção especial nos n.ºs 80 e 168/169.

Agora, na altura do nosso aniversário, gostaríamos de ver *Sempre Pronto* rodeado de muitos jornaizinhos numa esperançosa actividade jornalística das patrulhas de escoteiros. Assim, o nosso Concurso abrangerá todos os jornais de Patrulha que sejam editados durante o mês de Janeiro de 1965 e de que seja enviado um exemplar à nossa Redacção até 31 daquele mês. Podem concorrer TODAS as patrulhas de TODOS os Grupos e veríamos até com muita alegria se algumas patrulhas do Corpo Nacional de Escutas quisessem também enviar-nos os seus exemplares.

Mãos à obra, portanto, e que cada Patrulha apresente o seu jornal, que pode ser feito pelos mais variados processos: impresso, copiografado, dactilografado, por decalque ou, simplesmente, manuscrito. O que contará para a classificação será o valor escoteiro e literário do material publicado, a arte revelada na apresentação, o próprio espírito de patrulha evidenciado pela cooperação entre os componentes da mesma.

Guia! É preciso que a tua patrulha esteja presente, marcando uma vitória do esforço e dedicação dos teus escoteiros.

PRÉMIOS

1.º Prémio — Uma marmita individual, oferta que a casa Vieira Campos em tempos fez para o Concurso «Escalpe de Ouro», prémio que não foi atribuído. Um exemplar do manual «Mais Além». Duas excelentes biografias. Uma assinatura de «Sempre Pronto» para o Guia da Patrulha durante um ano.

2.º — Prémio — Um exemplar do manual «Mais Além». Duas excelentes biografias. Uma assinatura de um ano de «Sempre Pronto», para o Guia da Patrulha.

3.º Prémio — Um exemplar do manual «Mais Além». Uma excelente biografia. Uma assinatura de um ano de «Sempre Pronto», para o Guia da Patrulha.

4.º Prémio — Um exemplar do manual «Mais Além». Uma excelente biografia. Uma assinatura de um ano de «Sempre Pronto», para o Guia da Patrulha.

5.º e 6.º Prémios — Um exemplar do Manual «Mais Além». Uma excelente biografia.

Mais 4 Prémios — Um exemplar do Manual «Mais Além».

O XX aniversário de "Sempre Pronto"

AINDA A EXCURSÃO A VILA VIÇOSA

A excursão que *Sempre Pronto* promoveu em Outubro passado a Évora e a Vila Viçosa, foi uma iniciativa coroada de êxito, como se pode concluir do testemunho unânime de todos os participantes, êxito que já tivemos oportunidade de referir na notícia que publicámos no último número.

A corroborar esta afirmação, damos à estampa as declarações feitas por alguns dos excursionistas, as quais atestam bem o ambiente de confraternização e de bom entendimento que reinou durante toda a viagem.

Eis essas declarações:

O sr. Artur Franco disse:

— Em primeiro lugar, os meus agradecimentos à Direcção do Jornal «*S. P.*» pelo lindo passeio que nos proporcionou, e a todos absolutamente a todos, a tão sincera e leal camaradagem de que estão possuídos e de que alindaram esta excursão.

O sr. Francisco José Azedo Carreiras, por sua vez, declarou:

— Quanto ao passeio foi muito interessante. Foi-nos proporcionado um grande prazer com a visita que fizemos ao palácio.

São do nosso amigo sr. Luís Garcia Inácio as seguintes palavras:

— Isto tem corrido muito bem. Como aperitivo, esta excursão está estupenda.

O nosso estimado assinante, sr. Levi Augusto Lobato, declarou conviclamente:

— Na excursão foi tudo muito bem organizado, muito bem feito. Era bom que isto se realizasse com mais assiduidade, com mais irmãos escoteiros. Que em vez de uma camioneta fossem uma dúzia delas.

O nosso colaborador sr. Ribeiro Nunes afirmou:

— Foi uma grande organização. Tenho sempre muito prazer em me encontrar com antigos escoteiros e não só com estes como com a rapaziada do «S. P.».

A sr.ª D. Maria de Jesus Rolo Garcia, disse simplesmente:

— Gostei imenso do passeio.

É do sr. António Nogueira a seguinte apreciação:

— Gostei imento deste passeio. Causou-me boa impressão. Faço votos pela continuação das prosperidades do vosso grupo e do vosso jornal que organizou este passeio.

Fala agora o nosso estimado amigo sr. Fausto Sacadura:

— Estou bastante satisfeito com o decorrer desta excursão. Boa camaradagem, rapazes alegres e, enfim, tem corrido tudo o melhor possível. Pena tenho é de que a excursão não pudesse ter corrido mais depressa para que pudéssemos dar a volta como estava combinado. Mas as circunstâncias do tempo não o permitiram, mas continuo satisfeito na mesma e faço votos para que o jornal «*S. P.*» dure por muitos anos e bons e continue com a mesma prosperidade como até aqui. Viva o *Sempre Pronto!*

Palavras do nosso colaborador sr. Luís Simões Aurélio:

— Não me canso de acentuar a amizade que tenho pelo «*S. P.*», a quem devo muitas das amizades que hoje tenho o privilégio de contar. Estamos,

Segue na página 7